

CACCIATORE, P. Volpe, *A Life Devoted to Plutarch: Philology, Philosophy, and Reception. Selected Essays by Paola Volpe Cacciatore*. Edited by Serena Citro and Fabio Tanga. (Brill's Plutarch Studies 8), Leiden-Boston, Brill, 2021, pp. xiv + 222. ISBN: 978-90-04-44845-2

Este volume colige uma seleção de 18 estudos de Paola Volpe Cacciatore, professora de filologia grega da Universidade de Salerno, que foram editados e traduzidos por dois dos seus discípulos: Fabio Tanga e Serena Citro. É justo afirmar-se que Paola Volpe Cacciatore, que liderou a International Plutarch Society de 2017 a 2020, ajudou a formar gerações de classicistas, sobretudo na área da filologia grega, que se distinguem pelo rigor científico e capacidade de interpretação dos textos antigos.

Os 18 estudos sobre Plutarco, originalmente publicados em língua italiana, entre 2006 e 2019, foram divididos pelos Editores em 4 partes: fragmentos, *quaestiones convivales*, religião e filosofia, e, por fim, a recepção de Plutarco, do Humanismo à Modernidade. Note-se que, além dos 5 estudos que integram a Primeira Parte, dedicada aos fragmentos de Plutarco, todos os outros são sobre os tratados morais, com a interpretação de várias temáticas, desde questões mais filológicas a outras de carácter filosófico. Ainda que assim seja, em vários estudos remete-se para as narrativas biográficas de Plutarco.

Dos estudos que integram a Primeira Parte, resulta evidente o domínio de questões textuais, com a identificação de marcas plutarquianas, a par de uma notável capacidade para remeter para outros textos, como os *Phaenomena* de Arato, ou de interpretar o conteúdo religioso de um fragmento (por exemplo, o fr. 24 Sandbach). Salientamos o último estudo desta parte: “The μεταβολή of the Soul (Frgs. 177-178 Sandbach)”. Com base nos dois fragmentos, explora a conexão entre alma e corpo, bem como as emoções ou afeções que podem provocar alterações, remetendo para as teorias de Demócrito, Posidónio, Séneca, Empédocles ou Diodoto. Realça, ainda, os processos de *metabole* da alma que Plutarco identifica, tanto durante a vida, como após a morte.

A Segunda Parte é totalmente dedicada a estudos sobre as *Quaestiones convivales*. Abordam-se temas como o sincretismo religioso, as referências a costumes locais, sejam gregos ou romanos, as matérias relacionadas com a medicina e, sobretudo, com a filosofia. De facto, o catálogo de temas que Plutarco apresenta neste extenso tratado revelam a sua erudição, memória e capacidade de interligar temas, que a A. identifica e interpreta com simplicidade e clareza, num discurso muito direto.

Reúne a Terceira Parte um conjunto de 5 estudos sobre temas religiosos e filosóficos, especialmente centrados na filosofia estoica, com base no tratado *De Stoicorum repugnantiiis*. Em síntese, a A. interpreta o sentido de *dikaiosyne* para os estoicos, assim como a presença dos deuses entre os seres humanos, apontando algumas incoerências do pensamento estoico que Plutarco menciona no referido tratado, com remissão para o pensamento de Platão e Aristóteles. Também se ocupa da questão relacionada com a natureza dos deuses, tema presente no pensamento de Crisipo, nomeadamente sobre a filantropia divina. Ao contrário dos estoicos, Plutarco acredita na virtude divina e no facto de o mal não ser inerente à divindade, até porque os seres humanos e os seres divinos estão em patamares diferentes. Também explora a oposição de pensamento sobre destino e fortuna entre Plutarco e os estoicos ou a conceção de justiça do *sophos*. No último estudo desta parte, o tema é diferente, uma vez que trata da tensão ou reconciliação entre religião e mito, a partir do tratado *De Iside et Osiride*.

Na última parte, dedicada à receção de Plutarco do Humanismo à Modernidade, podemos encontrar dois estudos sobre o tratado *De liberis educandis*: num deles a A. faz uma reflexão filológica sobre a tradução latina de Guarino Guarini (séc. XV) e no outro compara as traduções latinas (G. Guarini, 1411; J. Metzler, 1554; F. Fabricius, 1563; P. Rivander, 1568; G. Xylander, 1570; H. Cruserius, 1573) das citações poéticas que ocorrem no tratado *De liberis educandis*, para demonstrar que os humanistas alteravam algumas palavras, mas não o sentido, além de as várias edições demonstrarem que Plutarco foi, de facto, o ‘educador da Europa’. De referir, ainda, a análise da A. à tradução que o humanista T. Naageorgo (séc. XVI) fez do tratado *De genio Socratis*, merecedora de vários elogios. Por fim, no único estudo sobre a receção de Plutarco na Época Moderna, a A. interpreta a correspondência entre dois músicos, Mestastasio e Mattei (séc. XVIII), identificando alusões ao tratado *De musica*, no âmbito da comparação entre a teoria musical antiga e a moderna.

Além de louvarmos a ideia de reunir, no final do livro, a bibliografia completa de todos os estudos, gostaríamos de realçar a síntese do *curriculum vitae* e a bibliografia de Paola Volpe Cacciatore, duas secções elaboradas por Giovanna Pace. É tarefa impossível resumir a qualidade do labor filológico e o papel científico-pedagógico que Paola Volpe Cacciatore desempenhou durante várias décadas na Universidade de Salerno e em outras instituições com quem colaborou de forma intensa. Merece o nosso elogio a ideia de a colecção Brill's Plutarch Studies ter publicado estes estudos em língua inglesa, como forma de homenagear uma estudiosa que muito contribuiu para a valorização dos estudos plutarquianos a nível internacional e, dessa forma, permitir uma maior difusão da investigação publicada.

JOAQUIM PINHEIRO

Universidade da Madeira

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra

pinus@uma.pt

orcid.org/0000-0002-5425-9865

